

# Refletindo sobre a Prática da Pesquisa com Adolescentes a partir de um Estudo com Mães Adolescentes Soropositivas

Vescovi, G.; Ritt, G. C.; Maia, G.; Schuck, L. M.; Sanches, I. R. & Levandowski, D. C. (Orientadora)  
Curso de Psicologia – UFCSPA

Contato: gabriela.vescovi@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, na América Latina, o campo de estudo em torno da adolescência e da juventude tem apresentado um desenvolvimento notável (Léon, 2005). Contudo, diferenças desenvolvimentais geram questões distintas e complexas para o pesquisador que lida com adolescentes, em contraste àqueles que lidam com crianças ou adultos (Brooks-Gunn & Rotheram-Borus, 1994). Dessa forma, é importante considerar as especificidades da adolescência na realização de pesquisas com esse grupo.

## OBJETIVO

A partir da experiência em um estudo em andamento com mães adolescentes soropositivas (Levandowski et al., 2009), buscou-se levantar e discutir questões acerca das dificuldades encontradas na realização de pesquisas com o público adolescente no Brasil.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão da literatura nacional entre os anos de 2000 e 2011 nos sites de busca de artigos acadêmicos *Google Acadêmico*, *SCIELO* e *PEPSIC*. Foram utilizados, nesta busca, os termos descritores:

- dificuldades *and* pesquisa *and* adolescentes
- dificuldades *and* pesquisa *and* adolescentes gestantes
- dificuldades *and* pesquisa *and* adolescentes soropositivas

Logo após, procedeu-se à leitura dos artigos encontrados e à divisão das dificuldades em eixos temáticos.

## RESULTADOS

Sete artigos que abordaram o tema “dificuldade em pesquisa com adolescentes” foram encontrados. São eles:

1. Costa, L. F., Penso, M. A., & Almeida, T. M. C. de (2006). Nos bastidores da pesquisa: Dificuldades no procedimento metodológico em situações-limite. *Psico*, 37 (2), 175-181.
2. Neiva-Silva L., Lisboa, C. & Koller, S. H. (2005). Bioética na pesquisa com crianças e adolescentes em situação de risco: Dilemas sobre o consentimento e a confidencialidade. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 17 (3), 201-206.
3. Hutz, C. S. & Da Silva, D. F. M. (2002). Avaliação psicológica com crianças e adolescentes em situação de risco. *Avaliação Psicológica*, 1, 73-79.
4. Jardim, A. P., Oliveira, M. Z. & Gomes, W. B. (2005). Possibilidades e dificuldades na articulação entre pesquisa e psicoterapia com adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (2), 215-224.
5. Guariglia, F., Bento, S. F. & Hardy, E. (2006). Adolescentes como voluntários de pesquisa e consentimento livre e esclarecido: Conhecimento e opinião de pesquisadores e jovens. *Cadernos de Saúde Pública*, 22 (1), 53-62.
6. Siveira, J. M., Silveira, E. F. M. & Marton, S. A. (2003). Programas preventivos de comportamentos anti-sociais: Dificuldades na pesquisa e na implementação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20 (3), 59-67.
7. Sposito, M. P. (n.d.). Juventude, pesquisa e educação. *Faculdade de Educação – USP*. Texto não publicado. Disponível em: [http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:IVhI3AVRI48J:scholar.google.com/+juventude+pesquisa+educa%C3%A7%C3%A3o+sposito&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1](http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:IVhI3AVRI48J:scholar.google.com/+juventude+pesquisa+educa%C3%A7%C3%A3o+sposito&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1) Acessado em: Junho/2011

### Referências:

- Léon, O. D. (2005) Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: Freitas, M. V. (org.) *Juventude e adolescência no Brasil: Referências conceituais*. Pg 9-18. São Paulo: Ação Educativa.
- Brooks-Gunn, J. & Rotheram-Borus, M. J. (1994). Rights to privacy in research: Adolescents versus parents. *Ethics & Behavior*, 4 (2), 109-121.
- Yarcheski, A. & Mahon, N. E. (2007). Methodological challenges during 20 years of adolescent research. *Journal of Pediatric Nursing*, 22 (3), 169-175.
- Levandowski, D. C., Castoldi, L., Canavarro, M. C. & Pereira, M. D. (2009). *Avaliação e Intervenção com Mães Adolescentes Soropositivas: Focalizando a Saúde Mental, a Adesão ao Tratamento e a Relação com o Bebê*. Projeto de pesquisa não publicado, UFCSPA, CNPq/FAPERGS.

As dificuldades relatadas foram divididas em cinco eixos temáticos:

Eixo Temático	Dificuldade(s)
1. Consentimento do participante	Participantes tiveram dificuldade em lembrar do conteúdo do TCLE / Necessidade do consentimento dos responsáveis / Compreender o consentimento como um “processo” que exige a participação ativa dos adolescentes
2. Manutenção da confidencialidade	Necessidade de divulgar o tema da pesquisa aos responsáveis (no caso de adolescentes menores de 18 anos) / Impossibilidade ética de manter o sigilo frente a situações de risco
3. Instrumentos utilizados	Muitos instrumentos não são validados e adaptados para os adolescentes / Necessidade de treinamento e entendimento aprofundado sobre os instrumentos empregados
4. Definição e condução da pesquisa	Dificuldades na definição da categoria juventude, considerada “epistemologicamente imprecisa” / Necessidade de considerar as condições sociais em que se opera o desenvolvimento do ciclo de vida / Tendência dos estudos de privilegiar os aspectos negativos da adolescência: instabilidade, irreverência, insegurança e revolta / Dificuldades para a demonstração da efetividade de programas preventivos com adolescentes
5. Atitudes do pesquisador	Necessidade de treinamento constante e de conhecimento sobre questões da adolescência / Dificuldade de não impor valores ou julgar / Necessidade de estabelecer bom vínculo com o participante / Necessidade de conhecimento atualizado sobre as normas éticas em pesquisa / Necessidade de considerar suas próprias emoções frente à população pesquisada, a fim de buscar recursos para lidar com suas reações

Não foram encontrados artigos referentes a dificuldades em pesquisas com gestantes ou mães adolescentes soropositivas. Contudo, na pesquisa desenvolvida com este público, foram encontradas dificuldades semelhantes principalmente em relação à necessidade do consentimento dos responsáveis, à participação ativa dos adolescentes no processo de conceder o consentimento, à manutenção da privacidade frente aos responsáveis e às atitudes e sentimentos do pesquisador frente aos participantes e ao assunto pesquisado. Outras dificuldades encontradas pelo estudo citado foram de acesso à população, repercussões das situações de vida para além do HIV (como pobreza e violência), sistematização das coletas nos serviços de saúde e submissão e aprovação do projeto em Comitês de Ética.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontam para uma possível lacuna na produção científica sobre o tema. Cabe ressaltar que os termos descritores utilizados para a busca foram específicos e podem justificar o pequeno número de estudos encontrados.

Ainda assim, percebe-se a importância da discussão das dificuldades em pesquisa com adolescentes para uma maior reflexão sobre os procedimentos de pesquisa com essa população e para a instrumentalização de novos pesquisadores (Yarcheski & Mahon, 2007).